



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE

Camilla Martins¹; Dion Lenon Filho Ferreira¹; Gisele Terska da Silva Rocha¹; Izabelle Miriã Pereira Padilha¹; Jaqueline Godois Ferreira¹; Juliana Zanelato¹; Kariny Eduarda Rodrigues dos Santos¹; Kauanny de Lima Guizzi¹; Natália Aparecida da Costa¹; Edjamaris Suzy da Silva e Silva².



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p1316-1332>

Artigo recebido em 17 de Março e publicado em 17 de Maio de 2026

ARTIGO REVISÃO

RESUMO

No Brasil, é notado um aumento crescente de mulheres encarceradas, número esse que vem crescendo em valores exponenciais. Em paralelo a isso, enquanto a população feminina cresce em presídios, as condições dos estabelecimentos prisionais não acompanham estes valores, principalmente quando a população supracitada precisa de atendimento gravídico, aumentando a dificuldade do acesso aos serviços de saúde e favorecendo a vulnerabilidade materna. O presente estudo visa reunir evidências científicas para avaliar a assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com análise descritiva, assim, pode ser entendida como uma revisão bibliográfica não sistemática com a utilização da estratégia acrônimo PCC (população, conceito e contexto) para auxiliar na formulação da pergunta norteadora e na organização da busca literária, sendo definida da seguinte maneira: P (população): mulheres privadas da liberdade, C (conceito): assistência de enfermagem durante o pré-natal, C (contexto): sistema prisional. O estudo em pauta realizou suas buscas através das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LatinDEX). Foram selecionados apenas artigos completos, disponibilizados gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos (2021-2026) e no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão, foi observado: artigos incompletos, pagos, bem como artigos que não abordam a temática central. Apresenta-se 10 (Dez) publicações científicas selecionadas e detalhadas para compor os resultados da pesquisa. Foi constatado deficiência estrutural, condições insalubres, baixo apoio financeiro, deficiência dos equipamentos necessários para a oferta da assistência adequada,



fragilidades acerca de direitos como também da prática da violência obstétrica. Em suma, a assistência de enfermagem durante a gravidez, dentro do cárcere, é complexa pela descontinuidade e não monitoramento materno fetal, seja por falta de humanização, profissionais aptos no sistema prisional ou instabilidade do cumprimento de políticas públicas devemos garantir qualificação dos direitos, promovendo suporte biopsicosocial.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem; Pessoa Privada de Liberdade; Saúde Materna.

ABSTRACT

In Brazil, there is a noticeable increasing number of incarcerated women, a number that has been growing exponentially. In parallel, while the female population in prisons increases, the conditions of the prison facilities do not keep up with these numbers, especially when the aforementioned population requires pregnancy-related care, increasing the difficulty of access to health services and favoring maternal vulnerability. The present study aims to gather scientific evidence to evaluate nursing care in the prenatal period for women deprived of liberty. This is a narrative literature review with a descriptive analysis and can thus be understood as a non-systematic bibliographic review using the PCC acronym strategy (population, concept, and context) to assist in formulating the guiding question and organizing the literature search, defined as follows: P (population): women deprived of liberty, C (concept): prison system. The study in question conducted its searches through the electronic databases: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Regional Online Information System for Scientific Journals from Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal (LatinDEX). Only full articles, freely available, published in the last five years (2021-2026) and in Portuguese and English were selected. The exclusion criteria observed were: incomplete articles, paid articles, as well as articles that do not address the main topic. Ten (10) selected and detailed scientific publications are presented to compose the research results. Structural deficiencies, unhealthy conditions, low financial support, lack of necessary equipment for providing adequate care, and weaknesses regarding rights as well as the practice of obstetric violence were found. In short, nursing care during pregnancy within prison is complex due to discontinuity and lack of maternal-fetal monitoring, whether due to lack of humanization, qualified professionals in the prison system, or instability in the implementation of public policies. We must ensure the qualification of rights, promoting biopsychosocial support.

Keywords: Prenatal Care; Prisoners; Maternal Health; Nursing Care.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE

Martins et. al.

Instituição afiliada – 1 Acadêmicos (as) de enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR; 2 Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher, Urgência e Emergência e Enfermagem Hospitalar.

Autor correspondente: *Camilla Martins*

camilla.m@edu.unipar.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

No Brasil, é notado um aumento crescente de mulheres encarceradas, número esse que vem crescendo em valores exponenciais. Em paralelo a isso, enquanto a população feminina cresce em presídios, as condições dos estabelecimentos prisionais não acompanham estes valores, de modo que apenas 7% dos presídios são exclusivos ao sexo feminino. Assim, questões como precariedade dos cômodos, presença de exclusão, vulnerabilidade, ruptura dos vínculos e fragilidade das mulheres são condicionantes que afetam a saúde da população em questão (Oliveira *et al.*, 2023).

Desse modo, ao observar as questões de saúde do grupo supracitado, é compreendido que de acordo com as diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde diante da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), faz-se necessário à justiça social e à integralidade da atenção à saúde um conjunto de ações, sendo estas ações realizadas para promover, proteger, prevenir, assistir, recuperar e vigiar questões da saúde, para aqueles que estejam em condições de privação de liberdade em diferentes níveis de atenção à saúde (Brasil, 2014).

Assim, no que diz respeito à atenção à saúde das mulheres privadas de liberdade, é necessário compreender a sua integralidade, englobando assim o período gravídico. Dessa maneira, o Ministério da Saúde preconiza que as mulheres gestantes sejam acompanhadas pelo serviço de saúde e tenham um conjunto de consultas, sendo no mínimo seis, para acompanhamento pré-natal, de modo que, independente da situação vivenciada, estas mulheres devem ter o direito universal como as demais, usufruindo dos recursos necessários (Santos *et al.*, 2024).

Nesse sentido, destacam-se barreiras que comprometem essa assistência, sendo um dos principais desafios no sistema prisional: a dificuldade de acesso ao exame de gravidez, que representa um pré-requisito importante para a transferência da detenta para a cela especial destinada a gestantes, puérperas e recém-nascidos. Essa limitação gera prejuízos significativos e atrasos na assistência obstétrica, expondo as mulheres a riscos desnecessários durante a gestação e o puerpério (Santos *et al.*, 2024).

Ademais, persistem problemas na obtenção de tratamento farmacológico específico para as particularidades da gravidez, decorrentes tanto da escassez de



medicamentos nos serviços de saúde quanto da falta de humanização por parte dos profissionais, o que compromete a qualidade do cuidado integral (Conceição *et al.*, 2023).

Vale ressaltar que, nesse panorama, o papel da enfermagem ganha destaque como pilar essencial na assistência do pré-natal de baixo risco. Conforme preconizado, ações como: acolhimento as gestantes, promoção de escuta qualificada, desenvolvimento de atividades de educação em saúde, incentivo ao protagonismo da mulher durante a gestação, prevenção de agravos e garantia de que as políticas públicas estão sendo efetivadas. Essa atuação humanizada contribui para a redução de barreiras no acesso à assistência e favorece a oferta de um cuidado mais equitativo, resolutivo e de qualidade às mulheres gestantes que encontram-se em situação de privação de liberdade (Brasil, 2012).

Diante disso, é necessário que a assistência ao pré-natal de mulheres privadas de liberdade receba a atenção essencial para seu funcionamento ideal, bem como tenha a assistência de enfermagem necessária para que a saúde do binômio seja garantida de forma que não traga prejuízos a mãe ou bebê (Oliveira *et al.*, 2024)

2 METODOLOGIA

O artigo em questão se objetiva como uma revisão narrativa da literatura com análise descritiva, assim, pode ser entendida como uma revisão bibliográfica não sistemática com a utilização da estratégia acrônimo PCC (população, conceito e contexto) para auxiliar na formulação da pergunta norteadora e na organização da busca literária, sendo definida da seguinte maneira: P (população): mulheres privadas da liberdade, C (conceito): assistência de enfermagem durante o pré-natal, C (contexto): sistema prisional. Assim, questiona-se: Como a assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres privadas de liberdade (sistema prisional) tem sido abordada na literatura científica?

A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2026. Mediante a busca na fonte de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contemplando, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LatinDEX) e

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) . Para garantir a relevância e precisão dos estudos, foram utilizados os descritores específicos relacionados ao tema central da pesquisa: “Cuidado Pré-Natal”; “Cuidados de Enfermagem”; “Pessoa Privada de Liberdade” e “Saúde Materna”. Esses termos foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinação segundo o cruzamento das palavras (Quadro 1).

Quadro 1 – Cruzamento de dados utilizando os descritores booleanos.

| BASE DE DADOS | DESCRITORES BOOLEANOS “ AND”, “OR” |
|---------------|--|
| LILACS | “Cuidado Pré-Natal” AND “Pessoa privada de liberdade” OR “Cuidados de Enfermagem” |
| SCIELO | “Cuidado de Enfermagem” AND “Saúde Materna” Cuidado Pré-Natal” |
| LATINDEX | “Cuidado de Enfermagem” AND “Saúde Materna” OR “Cuidado Pré-Natal” |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Apartir dos termos descritos na pesquisa, os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram definidos de maneira a garantir a qualidade e a atualidade dos estudos incluídos na revisão. Foram selecionados apenas artigos completos, disponibilizados gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos (2021-2026) e no idioma português e inglês. Este critério temporal foi estabelecido com intuito de incluir os estudos mais recentes e relevantes, considerando que os avanços tecnológicos e científicos podem impactar significativamente os resultados da pesquisa.

Os critérios de exclusão, foi observado: artigos incompletos, pagos, bem como artigos que não abordam a temática central, não tratando diretamente sobre a assistência de enfermagem com ênfase no pré-natal de mulheres privadas de liberdade.

Sendo assim, foram encontrados 25 (vinte cinco) artigos inicialmente. Após passarem por leitura minuciosa, avaliados de forma criteriosa, feita comparação dos títulos e resumos a fim de selecionar aqueles que melhor abordam selecionamos 10 (dez) onde tinham maior pertinência com a proposta para estruturar a discussão.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Apresenta-se 10 publicações científicas selecionadas e detalhadas para compor os resultados da pesquisa. As publicações adiante estão mencionada em: autor, ano, objetivo do estudo, tipo de estudo e resultados. A seleção estão descritas no (Quadro 2).

Quadro 2 – Seleção das Publicações

| Autores/Ano | Títulos | Objetivos | Metodologia | Resultados |
|-------------------------------|--|---|---------------------|---|
| Brito <i>et al.</i> , 2022. | Representações sociais da maternidade para mulheres em privação de liberdade no sistema prisional feminino | Representações sociais da maternidade para mulheres em privação de liberdade no sistema prisional feminino | Estudo qualitativo | Neste estudo, em termos gerais, as participantes: eram, principalmente do regime privado e do regime provisório; vivenciaram a gestação em privação de liberdade no sistema prisional, sendo 47,6% (n=20) nesse perfil; 90,5% (n=38) tinham idades entre 18 e 39 anos, com média de 29 anos. |
| Silva; Palhares, 2024. | Gestação em Cárcere no Brasil: Principais Desafios para a Enfermagem | Identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados na assistência de enfermagem às gestantes privadas de liberdade, destacando a importância crucial do papel dos profissionais de enfermagem nesse contexto | Revisão Narrativa | Os resultados desta revisão destacam os desafios únicos enfrentados na assistência pré-natal em ambientes prisionais, incluindo a escassez de profissionais qualificados e a inadequação da infraestrutura disponível. Apesar das garantias legais, a realidade muitas vezes falha em proporcionar uma assistência completa e humanizada a essas gestantes. |
| Nogueira <i>et al.</i> , 2026 | Gestação e Puerpério em | Relatar as perspectivas e | Revisão Integrativa | Foram incluídos 13 estudos, |



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE

Martins *et. al.*

| | | | | |
|-----------------------------|--|---|---------------------|--|
| | Mulheres Privadas de Liberdade: Panorama Sobre a Assistência de Enfermagem | desafios da atuação enfermeira assistida a gestantes puérperas privadas liberdade | | majoritariamente revisões de literatura. Os achados evidenciam que o enfermeiro exerce papel central no cuidado às mulheres privadas de liberdade, atuando no acolhimento, acompanhamento pré-natal, educação em saúde e articulação com a rede de atenção. Entretanto, a assistência é limitada por fragilidades estruturais, escassez de recursos, ausência de protocolos específicos e dificuldades na implementação das políticas públicas |
| Moraes <i>et al.</i> , 2023 | Maternidade no cárcere: influência na saúde física e emocional. | Avaliar as repercussões da maternidade em pacientes privadas da liberdade. | Revisão Integrativa | A pesquisa finalizou com 33 referências bibliográficas, sendo o maior nível de evidência de estudos de coorte, que demonstram a precarização na assistência de saúde ofertada a essas gestantes. Foram identificados três grupos principais de resultados: pré-natal de baixa qualidade, indicadores de saúde maternos e neonatais negativos e as questões emocionais envolvidas na realidade carcerária |

| | | | | |
|------------------------------|--|--|--|---|
| | | | | durante o período de gestação e puerpério. |
| Lima <i>et al.</i> , 2023 | Mães em cárcere: percepções sobre a vivência da maternidade em privação de liberdade | Analisar as percepções de mães encarceradas sobre a vivência da maternidade em privação de liberdade. | Pesquisa exploratória, transversal, qualitativa, | As entrevistadas são, na maioria, mulheres entre 23 a 28 anos, solteiras, com média de 2 filhos e com histórico de uso de álcool e/ou outras drogas, presas por tráfico de drogas. Duas categorias foram estabelecidas: O Significado da Maternidade e Vivência da Maternidade em Privação de Liberdade |
| Padilha <i>et al.</i> , 2024 | A assistência de Enfermagem às mulheres grávidas privadas de liberdade | Mostrar nas produções científicas sobre a assistência pré-natal para mulheres gestantes em situação prisional no Brasil. | Revisão Narrativa | Os Resultados foram compostos de 20 publicações seguida das discussões dos autores. |
| Silva <i>et al.</i> , 2023 | O gestar em prisões por traficantes de drogas | Descrever a experiência da gestação no ambiente prisional de mulheres inseridas no tráfico de drogas | Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa | Todas as mulheres foram detidas por tráfico de drogas, e utilizavam substâncias psicoativas anteriores ao encarceramento devido a ruptura dos laços familiares e/ou influência de parceiros afetivos. A gestação atual não foi planejada, e foi acompanhada da separação dos outros filhos, além da ansiedade e angústia que as cercam pela expectativa do parto e amamentação no |

| | | | | |
|-------------------------------|---|--|---|--|
| | | | | ambiente prisional, seguidos da separação da criança que irá nascer após a lactação. |
| Pereira; Peruhype, 2026. | A mulher encarcerada no sistema prisional brasileiro | analisar a situação da mulher no sistema prisional brasileiro, abordando seu perfil sociodemográfico, os principais delitos cometidos e as particularidades da execução penal feminina. | Revisão bibliográfica | Um dos principais aspectos observados refere-se ao perfil sociodemográfico das mulheres encarceradas. A literatura analisada demonstra que a maioria das presas é composta por mulheres jovens, negras ou pardas, com baixa escolaridade e provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos. |
| Pereira <i>et al.</i> , 2024. | Direitos sexuais e direitos reprodutivos na percepção de mulheres privadas de liberdade | Analisar a percepção de mulheres privadas de liberdade quanto aos seus direitos sexuais e direitos reprodutivos. | Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. | Por ampliar a noção de reprodução que sempre é definidora para o público feminino, os direitos sexuais e os direitos reprodutivos podem ser matrizes importantes para a |
| Martins <i>et al.</i> , 2024. | Sistema carcerário feminino: gestação e maternidade nas penitenciárias brasileiras | Analisar se a efetividade das legislações vigentes no país que visam assegurar os direitos das mulheres gestantes e mães no cárcere, identificando falhas na proteção e assistência a esse público | Abordagem documental e bibliográfica | A pesquisa destaca o crescimento da população feminina nos presídios e a insuficiência das políticas públicas para atender às necessidades específicas dessas mulheres, sobretudo no que diz respeito à saúde física, mental e ao vínculo materno-infantil. Por meio de uma abordagem |



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | documental e bibliográfica, o trabalho examina legislações, políticas públicas e dados estatísticos do sistema penitenciário, promovendo uma análise crítica sobre a aplicação dos direitos previstos. |
|--|--|--|--|--|

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Nos estudos refreenciados foi possível observar pontos importantes nas narrativas destas mulheres. Identificando, por exemplo, a fragilidade da educação em saúde sobre direitos, deveres, autocuidado, violência obstétrica, bem como demonstraram a angústia de não poder contar com a presença de familiares nesse momento singular da vida e o abandono institucional por parte dos profissionais que prestam assistência nesse âmbito (Padilha *et al.*, 2024).

As presas são mulheres que geralmente vivem em constante privação, até mesmo antes de estarem atrás das grades lidam com os direitos desiguais e ofertas injustas. Muitas das injustiças historicamente perpetradas têm sua raiz nas desigualdades de gênero e raça. O perfil delas confirma o que já foi observado na literatura, tais como: características visuais, índole, média de idade, baixa escolaridade e negras (Pereira *et al.*, 2024). O perfil sociodemográfico das participantes corrobora com outros estudos encontrados na literatura. A baixa escolaridade, o número de filhos e o estado civil configuram condicionantes para o acompanhamento do pré-natal, especialmente para analisar as vulnerabilidades às quais essas mulheres estão sendo expostas (Pereira; Peruhype, 2026).

Acresce que a falta de oportunidade que essas mulheres têm para se inserir no mercado de trabalho e dependência química são condições que predispõem a mulher ao mundo do crime, que nos últimos anos mostrou-se um aumento significativo na taxa de aprisionamento feminino no país. Ainda por cima, a ruptura nos laços familiares foi associada a detenção feminina no sistema carcerário brasileiro, devido ao abandono ocorrido na infância, abuso, violência em alguma fase da vida e a fragmentação com o suporte social que possuíam antes do encarceramento (Silva, 2023).



O enfermeiro é o principal responsável pela assistência dos pacientes principalmente no que se refere ao pré-natal, onde fundamenta sua assistência em conhecimentos técnicos-científicos para fornecer um cuidado cada vez mais completo, humanizado e integral, possibilitando a criação ou aumento de vínculo entre a gestante e o profissional. Torna-se necessário enfatizar a importância do profissional de enfermagem dentro dos contextos carcerários, tendo em vista que o enfermeiro torna o processo de gestar mais humanizado e garante o direito à saúde destas pacientes, bem como o rastreio e tratamentos precoces de doenças que podem afetar o binômio mãe-bebê (Moraes *et al.*, 2023).

O ambiente prisional a promoção da saúde é um grande desafio para os profissionais, condizendo mais uma vez com a literatura, uma vez que o ambiente é caracterizado pela sua superlotação, dificuldade de acesso, condições insalubres, baixo apoio financeiro, deficiência dos equipamentos necessários para a oferta da assistência adequada (Martins *et al.*, 2024).

O fato das pacientes estarem utilizando algemas, correntes e presença de guardas atrapalham o processo de realização de algumas atividades que contribuem para o entendimento dessas mulheres sobre o período gestacional, parto e puerpério, além disso o fato da mãe e filho serem separados logo após o parto pois, a genitora precisa retornar a prisão com seu filho, ocasionando um fator desmotivador tanto para ela quanto para equipe responsável pelo cuidado que dificulta o monitoramento, visto que não há possibilidades do acompanhamento efetivo durante os seis primeiros meses da criança e o autocuidado materno (Moraes *et al.*, 2023).

Diante a situação referente a mulher e suas particularidades, a assistência à saúde durante o ciclo gravídico-puerperal é inferior ao esperado, pois as mesmas relatam que falta atendimento humanizado, atividades educativas, medicamentos, ausência de suporte social estrutural. Afetando diretamente o atendimento ao pré-natal de risco habitual, onde é realizado no ambiente prisional, mas acaba sendo dificultado devido à falta de suporte financeiro, carência de atendimento de profissionais especializados que contribuem com ações de prevenção e tratamento de complicações e agravos (Silva, 2024).

A maternidade exercida no encarceramento torna-se um assunto delicado, causando sofrimento e angústia para as mães, as quais buscam se proteger para lidar

com as perdas e o rompimento dos laços afetivos, uma vez que elas sabem que serão separadas de seus filhos e não poderão estar presentes de maneira integral em todas as fases do desenvolvimento dessa criança (Pereira *et al.*, 2024).

Destaca-se, ainda, lidar com o dia a dia no cárcere, além de conviver disciplinarmente com datas e horas pré-determinadas, capazes de potencializar o sofrimento materno e, conseqüentemente, o adoecimento da mulher no aprisionamento, a partir da retórica oportunizada pela separação da díade mãe e filho. Soma-se às condições de ambiência precárias e deterioradas no presídio, a superpopulação das celas. O limitado suporte de saúde apropriado torna o sistema prisional sem as principais funções, que é restringir, ressocializar e reintegrar a mulher privada de liberdade para sociedade (Brito *et al.*, 2022).

O fato de a maioria das entrevistadas ter filhos fora da prisão aumenta ainda mais o sofrimento dessas mulheres. Na maior parte das vezes, essas mães não sabem com quem e como estão os seus filhos, aumentando o peso da pena a elas imposta. Essa preocupação fica mais latente quando o responsável legal perde a guarda do filho da detenta, fazendo com que a criança passe a ser custodiada pelo Estado (Silva; Palhares, 2024).

No Brasil, o profissional de enfermagem é o principal responsável pela assistência à saúde dessas mulheres, porém, mesmo com à falta de recursos humanos e materiais, além de dimensionamento irregular e a sobrecarga do trabalho alinham-se para prestar assistência extra-murros. A enfermagem brasileira está bem-posicionada para exercer um cuidado com atenção integral ao qual essas mulheres privadas de liberdade têm direito, porém é necessário oferecer subsídios mínimos e dignos para garantir a qualidade do serviço (Nogueira *et al.*, 2026).

Visto que um dos maiores obstáculos ao acesso e garantia dos serviços de saúde à população privada de liberdade, é a escassez de viaturas, agentes penitenciários, médicos e enfermeiros para realizar o transporte e acompanhamento dessas mulheres em emergências, consultas e exames agendados em hospitais e unidades externas à prisão (Nogueira *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO



É notório os percalços para exercer a assistência de qualidade no pré-natal de mulheres em cárcere privado, tão desafiador de modo que mesmo tendo à PNAISP vigente, não há garantia de todas as consultas previstas por lei durante o pré-natal, nem amparo quanto ao parto e puerpério devido a infraestrutura, financiamento inadequado que prejudica tais demandas. Ademais, ainda pode ser observado que em simultâneo aos desafios estruturais, ocorre também a falta de profissionais no sistema prisional qualificados para tal assistência, que somados a barreiras logísticas tornam ainda mais dificultosa a assistência visada.

De outro modo, como levantado pela legislação brasileira, a garantia ao acesso e acompanhamento durante a gravidez é um direito a essas mulheres privadas de liberdade, assim, o investimento e melhorias são fundamentais a fim de reverter os desafios encontrados. Dessa forma, torna-se essencial que a temática em questão seja discutida e abordada em estudos, difundindo a importância, compreendendo os direitos que esta parte da população possui, de maneira que profissionais da saúde sejam qualificados para atuar diretamente com este público.

A assistência de enfermagem no pré-natal é fundamental para garantir a saúde materna e fetal, promovendo também suporte psicológico e emocional dessas mulheres. O contexto prisional muitas vezes expõe as vítimas as vulnerabilidades adicionais, como o acesso limitado a serviços de saúde e um ambiente estressante, o que torna a intervenção da equipe ainda mais crucial. Em suma, é benéfico compreender de forma aprofundada as demandas específicas como também o contexto aplicado às pessoas privadas de liberdade, conseqüentemente compreendendo as necessidades, garantindo concretização dos direitos, avaliando demanda necessárias, ofertando cuidados com excelência. Portanto, é interessante que novos estudos e produções científicas na área possam refletir sobre esta temática crescente, aprimorando as práticas de profissionais já em atuação como também futuros profissionais.

Desse modo a necessidade de investir em programas de formação e capacitação para enfermeiros que atuam nesse contexto é vital, assim como a criação de políticas de saúde que priorizem o pré-natal em unidades prisionais. Isso não apenas beneficiará as mulheres privadas de liberdade, mas também terá um impacto positivo nas futuras gerações, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças que nascerão nessas circunstâncias. A assistência de enfermagem, nesse sentido, se revela como um pilar



indispensável para a construção de um sistema de saúde mais justo e inclusivo.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Interministerial n. 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 09 mai.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 09 mai.2026.

BRITO, A. *et al.* Representações sociais da maternidade para mulheres em privação de liberdade no sistema prisional feminino. **Ciênc. Saúde Colet.** (Impr.), p. 4541–4551, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404196>>. Acesso em: 04 mai. 2026.

CONCEIÇÃO, F. H. da *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres privadas de liberdade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 12, p. e14275, 15 dez. 2023. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1427> >. Acesso em: 04 fev. 2026.

LIMA, *et al.* Mães em cárcere: percepções sobre a vivência da maternidade em privação de liberdade. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 4802–4802, 2023. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-153719> >. Acesso em: 04 mai. 2026.

MORAES, L. F. *et al.* Maternidade no cárcere: influência na saúde física e emocional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210246, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000246>. Acesso em: 09 mai.2026.

MARTINS, À.S. S. *et al.* Sistema carcerário feminino: gestação e maternidade nas penitenciárias brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2459-2476, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17520>. Acesso em: 29 abr.2026.

SILVA, L.R; PALHARES, M. S. Gestação em cárcere no Brasil: Principais Desafios para a Enfermagem. **Repositório Digital FacMais Centro Universitário Mais** –



UniMais.2024. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/919>. Acesso em: 09 mai.2026.

NOGUEIRA, A.G. et al. Gestação e Puerpério em Mulheres Privadas de Liberdade: Panorama Sobre a Assistência de Enfermagem. **Nursing Edição Brasileira**, v. 31, n. 333, p. 12913-12942, 2026. Disponível: <https://doi.org/10.36489/nursing.2026v31i333p12913-12942>. Acesso em: 01 mai.2026.

OLIVEIRA, B. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal às mulheres vivendo em cárcere privado no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28312540122-e28312540122, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.40122>. Acesso em: 09 mai.2026.

PADILHA, N. S. *et al.* A assistência de enfermagem às mulheres grávidas privadas de liberdade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e1441545832-e1441545832, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45832>. Acesso em: 09 mai.2026.

PEREIRA, I. A; PERUHYPE, Y. K. A mulher encarcerada no sistema prisional brasileiro. **Revista Multidisciplinar Integrada – REMI**, v. 2, n. 1, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/bwny1p40>. Acesso em: 09 mai.2026.

PEREIRA, V. S. *et al.* Direitos sexuais e direitos reprodutivos na percepção de: mulheres privadas de liberdade. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 11466-11466, 2024. Disponível em:10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.11466. Acesso em: 12 mai.2026.

SILVA, A. B. DA *et al.* O gestar em prisões por traficantes de drogas. **Rev. urug. enferm**, p. 1–22, 2023. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1452093> >. Acesso em: 04 fev. 2026.

SANTOS, P. V. *et al.* Direitos sexuais e direitos reprodutivos na percepção de: mulheres privadas de liberdade. **Revista de Pesquisa Cuidado   Fundamental Online**, v. 16, p. 1-6, 2024. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/5057/505780780027/505780780027.pdf>. Acesso: 09.mai.2026.